

A importância das Histórias em Quadrinhos (HQs) para aquisição da leitura e escrita no Ensino Fundamental I

ALBERTI, Bruno Luz da Silva

Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário Uniinter

BANDEIRA, Jucimara de Barros

Professora Orientadora no Centro universitário Uninter

RESUMO

As histórias em quadrinhos sempre tiveram um papel muito importante na literatura mundial por se tratar de uma estrutura dinâmica que envolve desenhos e a contação de histórias, sendo considerada a chave para conquistar novos leitores, até mesmo aqueles que não possuem o hábito da leitura. Outra questão interessante a ser pontuada na produção das histórias em quadrinhos é a de que sempre é possível trabalhar temas abrangentes de forma dinâmica interagindo com o leitor, analisando de forma diferente o meio onde vive. O objetivo consiste em compreender os principais benefícios das histórias em quadrinhos para o ensino fundamental I, destacar como as HQs podem incentivar os alunos à leitura e demonstrar as diferentes formas de trabalhar as histórias em quadrinhos na educação. É importante pensar nas HQs como um novo conteúdo a ser trabalhado em salas de aula, oferecendo subsídios ao trabalho dos professores. Ao trazer obras clássicas da literatura nacional e internacional em forma de HQs, obras como por exemplo “Alice no País das Maravilhas” ou até mesmo “Peter Pan” readaptados aos quadrinhos, provocaria o interesse de muitos estudantes nesse gênero textual, pois está disponível em formato mais dinâmico e de fácil compreensão, visando que os alunos possam cada vez mais ter um pensamento crítico da sociedade onde vive, independentemente de sua idade, transformando quadrinhos em ricas ferramentas de ensino.

Palavras-Chave: História em Quadrinhos; Metodologias de ensino; Literatura.

1.INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho trata sobre a utilização das Histórias em Quadrinhos em sala de aula e como elas podem ajudar na aprendizagem da leitura e escrita. As histórias em quadrinhos são narrativas literárias onde são encontradas enredos, personagens, tempo, lugar e desfecho. Os diálogos dos personagens são demonstrados por meio de balões onde são especificados os tipos de conversa e o tempo de cada história é baseada no contexto que se passa a narrativa, por exemplo, a história pode durar uma edição ou várias edições.

As HQs podem adaptar diversas formas de histórias e conteúdos, desde as clássicas histórias de heróis até conteúdos escolares.

Com a adaptação dos temas das aulas, será proporcionado aos alunos uma aprendizagem diferenciada. Com essa nova metodologia estabeleceremos novas formas de aprender, proporcionando assim um incentivo à leitura e escrita, fazendo com que a aprendizagem se tornem algo prazeroso.

Como utilizar as Histórias em Quadrinhos para aquisição da leitura e escrita no Ensino Fundamental I? Essa é a principal questão a ser pensada para que possamos contribuir para a aprendizagem das crianças, pois as HQs sempre estiveram presentes na cultura dos jovens e adultos, então porque não trazer essa ferramenta como forma de trabalhar os diferentes conteúdos escolares em sala de aula?

A literatura sempre teve um papel extremamente importante para a educação, quando se tem projetos de leitura nas escolas e são bem elaborados pelos professores os resultados serão significativos com os alunos, pois quem tem o hábito de ler pode desenvolver uma melhora na escrita, além disso a oralidade fica mais rica, possibilitando uma visão crítica da sociedade, pois o estudante está sempre mudando sua forma de enxergar o mundo.

Assim, o artigo tem como objetivo geral, destacar como as HQs podem incentivar os alunos à leitura e escrita para o ensino fundamental I. como objetivos específicos o estudo irá demonstrar as diferentes formas de trabalhar as histórias em quadrinhos em sala de aula; compreender conteúdos curriculares de forma lúdica e prazerosa; entender a forma como são estruturadas as histórias em quadrinhos, suas formas de linguagem formal e não formal e por fim reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e a HQ como recurso para aprendizagem.

É importante pensar em novas metodologias para trabalhar os conteúdos curriculares de forma significativa, mas para que isso aconteça o professor tem que saber trabalhar as diversidades literárias com os estudantes. Com a inclusão das Histórias em Quadrinhos nas escolas é possível desenvolver novas metodologias para trabalhar os conteúdos escolares, fazendo com que os alunos tenham um melhor desenvolvimento e compreensão do que está sendo trabalhado.

Para esta pesquisa utilizou-se da revisão bibliográfica, no qual será realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados como referência as obras e ideias de Moacyr Cirne, Waldomiro Vergueiro e Magda Soares, onde suas referências apontam como base a importâncias das HQs para a aprendizagem.

Por mais que ainda existam alguns preconceitos com a utilização de novas ferramentas nas salas de aula, temos que aos poucos transformar a educação, trazendo novas formas de ensinar, novas metodologias que façam com que os alunos tenham prazer em aprender e consigam transformar esse conhecimento em melhorias em suas vidas e na sociedade, pois a educação só traz benefícios a todos, tanto para aluno quanto para os professores, e onde existe um bom desenvolvimento escolar sempre estará em constante evolução.

2. A História em Quadrinhos e Aprendizagem.

As histórias em quadrinhos sempre tiveram um papel muito importante na literatura mundial por se tratar de uma estrutura dinâmica que envolve desenhos e a contação de histórias, sendo considerada a chave para conquistar novos leitores, até mesmo aqueles que não possuem o hábito da leitura.

Outra questão interessante a ser pontuada na produção das histórias em quadrinhos é a de que sempre é possível trabalhar temas abrangentes como, por exemplo, política, humor e problemas sociais de forma dinâmica que interaja com o leitor analisando de forma diferente o meio onde vive.

O avanço das tecnologias e dos meios de comunicação fez com que grande parte do público literário migrasse para outras plataformas de entretenimento, como cinema e televisão, com isso as HQs tiveram que passar por reformas e trazer inovações, reformulando novos conteúdos para conquistar um novo público e trazer um conteúdo novo e diversificado até para aqueles que já gostavam de Histórias em Quadrinhos.

Com essas mudanças, as HQs passaram a ser tratadas apenas como um produto comercial idolatrado pelos jovens e sendo alvo de desconfiança por pais e educadores, por conta de seus temas, muitas vezes, com conteúdo violento, acaba por ser considerado um gênero textual sem conteúdo e riqueza cultural.

Ainda sobre a questão cultural Carvalho (2006, p.32) diz: “aqui no Brasil, já em 1928, surgiram as primeiras críticas formais contra as historinhas: a Associação Brasileira de Educadores (ABE) fez um protesto contra os quadrinhos, por que eles incutiam hábitos estrangeiros na criança [...]”.

O auge da rejeição dos quadrinhos na educação foi na década de 1950, quando uma das atitudes tomadas pelos pais e professores como forma de protesto na época foi queimar Histórias em quadrinhos nas quadras das escolas.

É importante pensar em um novo conteúdo a ser trabalhado, um conteúdo no qual possamos trazer para dentro das salas de aula, HQs nas quais ofereçam apoio aos objetivos das disciplinas trabalhadas pelos professores. Temos um renomado exemplo de HQs, as tirinhas da “Mafalda” e do “Calvin” as quais são encontradas geralmente nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Contudo, as práticas dos quadrinhos nas outras áreas da educação poderiam diminuir o preconceito por este gênero textual que perduram ao longo dos tempos.

Existem muitos educadores e instituições que defendem e incentivam que as Histórias em Quadrinhos entrem como apoio na grade curricular das escolas, isso é muito importante, pois podemos trazer obras clássicas da literatura nacional e internacional em forma de HQs, readaptados aos quadrinhos, o que a nosso ver, muitos alunos teriam maior interesse nesse gênero textual, pois está disponível em formato mais dinâmico e de fácil compreensão.

Dessa maneira essa metodologia de trabalho para as escolas, trazer livros em formato de quadrinhos, quebra o velho paradigma da escola tradicional, trazendo uma nova metodologia de fácil acesso e compreensão dos alunos, principalmente aqueles estudantes que possuem dificuldades em compreender os conteúdos disponibilizados nos livros didáticos.

“Esses quadrinhos sintetizavam ou simplificavam, em uma ou mais vinhetas, o conteúdo do tópico ou do capítulo, utilizando a linguagem característica dos quadrinhos (balões de fala, recordatórios, etc) estes eram usados para suavizar a diagramação e complementar de forma mais leve o texto didático. (VERGUEIRO, SANTOS, 2012, p. 83)”

A educação há tempos necessita de algumas mudanças, principalmente, uma boa iniciativa com projetos de literatura, no qual os professores possam elaborar e adaptar novas metodologias de ensino e aprendizagem, propondo que cada matéria consiga elaborar conteúdos em HQs, fazendo com que mais pessoas desenvolvam o hábito pela leitura, trazendo resultados significativos para o aprendizado dos alunos.

Transformando o conteúdo didático em quadrinhos podemos facilitar a compreensão dos alunos, fazendo que compreendam o conteúdo de uma forma mais fácil, pois poderão visualizar aquilo que só o texto escrito não consegue demonstrar. Por exemplo nas aulas de histórias, se os livros didáticos fossem elaborados em forma de quadrinhos, os alunos poderiam ver com muito mais detalhes o descobrimento do Brasil, não que as figuras e os quadros existentes nos livros não ajudem a compreensão da matéria, mas em formato de quadrinho o conteúdo ficaria mais dinâmico envolvendo o aluno, fazendo com que ele queira continuar lendo a história para saber o que vai acontecer na próxima sequência.

Mas para que essas mudanças ocorram de fato o professor tem que entender a forma como são estruturadas as histórias em quadrinhos, suas formas de linguagem formal e não formal (que no caso são os desenhos), entender a colocação correta dos balões (fala ou pensamento), e como estruturar o conteúdo escolar com a arte, necessário para embasar esse material, tudo isso influencia na construção do conhecimento, pois não basta ler o conteúdo que está inserido nas HQs, tem que compreender o contexto.

Vários exemplos das diferentes formas de quadrinhos podem ser usados em sala de aula, temos as tiras humorísticas que normalmente são curtas, contendo no máximo seis vinhetas com conteúdo que fazem críticas a sociedade ou a política; outro exemplo temos as tirinhas compostas apenas por desenhos como forma de linguagem, no qual podem abordar qualquer conteúdo, o interessante dessas tirinhas é que os estudantes terão que desenvolver sua interpretação de texto para compreender o conteúdo; existem também as caricaturas que utilizam de elementos reais exagerados para explicar algo utilizando do absurdo, assim como uma charge, ela pode ter apenas um quadro, ou ser elaborada em um conjunto de quadros formando assim uma tirinha.

Todos esses exemplos servem para mostrar que a inclusão das tirinhas nos livros didáticos é uma forma de ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo, auxiliando na resolução das atividades. As tirinhas podem ser produzidas por professores e estudantes dependendo dos objetivos didáticos para o trabalho com disciplinas de Língua Portuguesa, por exemplo:

“Desse raciocínio, é possível desenvolver três atividades práticas. A primeira é a leitura de uma história em quadrinho para identificar sua linguagem e a sua disposição de seus elementos narrativos. O professor também pode retirar os textos dos balões e solicitar aos estudantes que elaborem novos diálogos, trabalhando a articulação texto imagem. Outro exercício que pode ser conduzido conjuntamente com docentes de Artes e Língua Portuguesa, é a criação de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos [...] (VERGUEIRO, SANTOS, 2012, p. 86)”.

Podemos trabalhar com outras atividades envolvendo diferentes disciplinas, não só com Língua Portuguesa e Artes, que comumente fazem uso das HQs. Por exemplo, na disciplina de matemática o estudante pode construir quadrinhos de tamanhos e proporções diferentes com os resultados dos cálculos que foram feitos em sala. Na disciplina de Geografia a produção de quadrinhos obtendo referências da leitura de mapas, em que os estudantes em grupo fariam uma história em quadrinho de cada região do Brasil, ou de uma forma mais ampla, pedir para os alunos produzirem quadrinhos referentes aos continentes. Disponibilizar diferentes materiais para a produção das atividades também pode fazer com que os alunos façam ótimos trabalhos.

O uso de charges em tirinhas há anos faz parte de diferentes tipos de protestos, contra a política, futebol, religião, etc, e o mais interessante é que a forma como comunica sob uma visão crítica mesclada com um ar de sarcasmo referente a questões que afetam a população, alcança um número maior de pessoas que poderão entender o que aquela tirinha está querendo dizer, pois muitas vezes as tirinhas podem conter um duplo sentido. Essa metodologia era muito usada na época da Ditadura Militar no Brasil, época onde a censura barrava todo e qualquer tipo de críticas as políticas da Ditadura.

Dessa forma, é muito importante que os alunos compreendam os diversos gêneros de linguagem, pois muitas vezes encontrarão textos que contém um duplo sentido, como, por exemplo, textos irônicos ou até mesmo charges onde a escrita não condiz com a imagem mostrada. Desta forma é essencial trazer esses materiais para as salas de aula, para que os estudantes possam ir se acostumando a esse tipo de linguagem e se apropriando da leitura e escrita de forma significativa.

Nos anos iniciais, uma boa iniciativa é o uso de tirinhas com uma linguagem mais direta e simples, mas que possibilitem a compreensão dessas formas de linguagem e conseqüentemente ir avançando para textos mais complexos, com textos subjetivos e críticos.

Segundo Vergueiro e Oliveira (2011, p. 137) “Uma reflexão acerca das Histórias em Quadrinhos no cenário brasileiro deve considerar a via de mão dupla entre real e a representação do real”. É muito importante para o Brasil uma construção de HQs com uma identidade própria, principalmente quando podemos trabalhar com a cultura do nosso país em um mercado que está em constante evolução na literatura e ganhando cada vez mais notoriedade, sendo assim trazendo maior visibilidade para o que temos de melhor em nosso país.

Com o crescimento da indústria nacional dos quadrinhos a literatura Brasileira pode atingir um patamar conhecido internacionalmente, com isso os antigos preconceitos contra as HQs podem ter um fim e há a possibilidade de termos produtos de maior qualidade para nossas salas de aula, fazendo com que os estudantes consigam compreender os conteúdos estudados e interagir com diferentes metodologias de ensino com maior qualidade.

É interessante pensar que hoje em dia podemos utilizar das Histórias em Quadrinhos para construir uma cidadania para nossos estudantes, utilizar de um instrumento que foi alvo de tanto preconceito no século passado, não que nos dias de hoje ainda não se encontre algumas barreiras para a utilização em sala de aula, mas já é possível perceber

que há uma aceitação maior por parte de alunos e professores, que percebem como os materiais didáticos ficam muito mais dinâmicos sendo utilizados em conjunto com as HQs, facilitando assim o ensino e a aprendizagem do aluno.

“Em uma sociedade eminentemente visual, com o predomínio da televisão como mídia de massa, os quadrinhos não podem ser desprezados como uma mídia em favor da educação. Além de a linguagem das HQs ser de fácil compreensão, se comparada à dos livros, seu apelo visual é grande, e o seu *timing* (principalmente o das tiras), compatível com o *timing* da visão fragmentada dos vídeos, com os quais os jovens estão habituados. Ou seja, as HQs e, em particular as tirinhas permitem uma leitura muito mais rápida e dinâmica da mensagem que se pretende transmitir, portanto, são estimulantes, num certo sentido. (CARUSO, SILVEIRA, 2009, p.219)

Ao elaborar projetos envolvendo as HQs possibilita que os alunos sejam os próprios autores de suas histórias. A ideia é que eles construam histórias em quadrinhos envolvendo o cotidiano do meio onde vivem, com os conteúdos adquiridos na escola numa perspectiva interdisciplinar como, por exemplo, em atividades de Geografia em que os estudantes ao produzirem uma HQ sobre localização especificando o bairro onde vivem, usem os conhecimentos adquiridos em aulas de Artes para produzir os desenhos; utilizem o conhecimento da Língua Portuguesa para escrever as próprias histórias na tirinha. Pensar projetos em que os trabalhos sejam produzidos em equipe é uma ótima prática para que os alunos aprendam a trabalhar coletivamente, cada um responsável por produzir uma parte da História em Quadrinho, roteiro, personagens, arte inicial, arte final, etc.

“No nosso caso, o manancial não é só de palavras: inclui também as imagens, as emoções, as lembranças, o cotidiano dos alunos, tantas vezes retratados nas traduções registradas em dois ou três quadrinhos. É a ambientação nesse cotidiano, compartilhado por milhares de outros alunos, que contribui para uma contextualização facilitadora de aprendizagem do conceito ou da mensagem que se deseja transmitir. (CARUSO, SILVEIRA, 2009, p.226)

A reflexão é um trabalho importante para a produção de HQs, pois os alunos terão que aprender a analisar com detalhe o desenvolvimento e os conteúdos aprendidos nas aulas, para que na hora da produção das HQs possam se expressar significativamente. O uso das HQs em sala de aula possibilita o aprendizado prazeroso além de realizar uma revisão de conteúdos de forma diferenciada e lúdica, mas que oportuniza o envolvimento do estudante com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

Uma vez que as histórias em quadrinho são uma forma de entretenimento mais popular entre o público infanto juvenil, torna esse trabalho uma forma de expressão pessoal com grande valor emocional para aquele que o produz, sendo assim a valorização do material produzido pelos alunos pode ser demonstrado no meio escolar como também na sociedade onde vivem, incentivando a serem pessoas melhores e darem o melhor de si nos estudos. Esse incentivo possibilita uma transformação, focando na produção do conhecimento o professor e aluno caminharão juntos na construção de novos saberes, vencendo a ideia de que o estudante está em sala de aula apenas para aceitar o que será transmitido pelo professor.

O desenvolvimento de projetos com diferentes formas de Histórias em quadrinhos existentes além das clássicas histórias de super-heróis, abrem possibilidade para o trabalho com conteúdo que os alunos só veem em noticiários, rádios ou em jornais impressos, numa perspectiva interdisciplinar que utiliza as situações do dia a dia envolvendo contexto de uma ou mais disciplinas curriculares.

Com o trabalho com as HQs é possível uma contextualização histórica sobre os avanços tecnológicos nos dias atuais, articulando temáticas das disciplinas de História e Ciências por exemplo, mostrando como as civilizações anteriores trabalhavam com as tecnologias que possuíam em suas épocas. Existem diversos exemplos de conteúdos que podem ser trabalhados na HQs, basta o professor selecionar os mais significativos para aquele contexto ou turma.

Com as construções dessas novas histórias em quadrinhos é possível quebrar barreiras e trazer para o ensino questões que podem deixar a aprendizagem mais lúdica e prazerosa, propor situações e temas que os alunos aprendem no dia a dia com uma proposta mais dinâmica e divertida, assim a interação dos alunos com o conteúdo será maior, trazendo uma transformação para a aprendizagem dos alunos.

Como já foi dito anteriormente, a relação entre os temas estudados em sala com o cotidiano dos alunos fora das escolas também é uma ótima forma de fazer com que os estudantes tenham mais facilidade de compreender o conteúdo, ajudando até mesmo os familiares a entenderem o que está sendo trabalhado nas escolas, pois muitas vezes estes exemplos do cotidiano demonstram de forma prática os conteúdos dos livros didáticos.

O amadurecimento dos alunos após os trabalhos relacionados a produção dos quadrinhos é significativo, pois faz com que tenham mais consciência da relação escola e sociedade, consciência da importância de compreender os conteúdos para poderem buscar um futuro melhor, tendo uma visão crítica dos problemas sociais e políticos pelo qual nosso

país está passando, não se tornando apenas mais analfabeto funcional, conforme Caruso e Silveira (2009, p. 232) “A escola brasileira precisa parar de formar tantos analfabetos funcionais, que, por conseguinte, são analfabetos científicos. O segredo está em valorizar o aluno e aproveitar suas experiências e vivências.”

A falta de motivação para os estudos pode estar relacionada a materiais didáticos muitas vezes inacessíveis pelos alunos em escolas mais carentes ou muitas vezes conteúdos incompreendidos pelos estudantes que não tem apoio dos professores para entender o que está sendo estudado, nessa segunda questão seria mais um erro do professor por não saber trabalhar o conteúdo, o que pode acontecer em muitas escolas.

Para acabar com essa falta de motivação dos alunos para os estudos e para evitar que se tornem analfabetos funcionais e urgente e necessário trazer os alunos para o mundo da leitura, incentivando a conhecerem novas literaturas, trabalhando com o que os alunos já sabem e trazer seus conhecimentos para dentro da sala de aula, mostrando que seus saberes também são importantes para se construir novos conhecimentos e de alguma forma trabalhar com as HQs em sala é mostrar para as crianças e os adolescentes que o que eles gostam também pode ser transformado em conhecimento, pode-se trabalhar os conteúdos escolares de uma forma dinâmica sem ser algo desgastante, podendo perceber que independente a escola que for temos alunos interessados em aprender, basta achar a metodologia certa.

2.1 COMPREENSÃO TEXTUAL

A complexidade da leitura está na construção da imagem que o texto tenta transmitir, quando se trata dos textos educacionais, no ensino fundamental a complexidade consiste em o aluno conseguir compreender o desenvolvimento do texto, percebe-se que muitos alunos não conseguem abstrair o conhecimento se não houver alguma atividade lúdica demonstrando o que está sendo trabalhado, pois entende-se que a leitura está bastante baseada naquilo que o leitor conhece de mundo, como, por exemplo, se formos fazer uma atividade de português no nordeste brasileiro e no desenvolvimento da atividade colocarmos formas de linguagem que não são conhecidas na região, a questão ficara mais complicada. A leitura para o aluno tem que haver significado, pois se não houver a palavra se torna algo vazio, sem sentido.

“A compreensão de texto resulta de um processo no qual o leitor se torna ativo, em oposição a ideia do texto. Nesse processo, ele precisa dispor de alguns conhecimentos, entre eles são: o conhecimento prévio e a habilidade de construí-lo, as habilidades de fluência em leitura; e as estratégias habilidades de compreensão leitura. (OLIVEIRA, BRANCO, 2016, p.6)”

Com isso, adquirindo esses saberes, o aluno com o tempo passa a compreender os textos com mais facilidade, construindo pontes entre o que está lendo e o mundo real, consegue abstrair conhecimento de uma forma mais fácil e rápida, sendo que ele pode estabelecer relações com conhecimentos que antes ele não possuía, pois, os saberes nunca estão prontos, estão em constante evolução, em desenvolvimento.

Para o processo de leitura em sala de aula precisa é importante que seja trabalhada em todas as etapas, como, por exemplo, a leitura de imagem, leitura musical, leitura recreativa, etc. Assim o aluno vai se adaptar de uma maneira mais ampla no universo da literatura e desenvolver uma melhora significativa na leitura crítica, propondo um avanço importante para seus estudos e desenvolvendo cada vez mais a forma como entende os conceitos trabalhados em sala de aula. As HQs possuem as ferramentas necessárias para que os professores possam trabalhar as diferentes formas de leituras com os estudantes, pois possuem imagem, diferentes tipos de escrita (formal e informal) e podem trabalhar conceitos diversos na área da educação.

“Assim, para ler as HQs é necessário compreender a sua linguagem verbal, e/ou não verbal, estabelecendo as relações entre as estruturas textuais. Ao tornar esse gênero um instrumento de estudo no ambiente escolar, é fundamental que o trabalho pedagógico esteja voltado para a análise e compreensão dos diversos elementos que dão sentido ao texto, entre elas estão: a linguagem visual, o quadrinho, os planos e ângulos, o balão, a legenda, a onomatopeia e o tempo. (OLIVEIRA, BRANCO, 2016, p. 7, 8)”

Dessa forma percebe-se que as HQs são materiais complexos e com um arsenal textual gigante para que os alunos possam compreender a diferentes formas de linguagens, além do mais os quadrinhos possuem ferramentas como personagens principais e secundários, o que pode ajudar no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando assim também a linguagem verbal e não verbal.

A linguagem não verbal é uma ferramenta extremamente importante para ser trabalhada em sala de aula, pois é uma forma de linguagem que não necessita de palavras para ser entendida ou compreendida, essa forma de linguagem é comumente espalhada pelas ruas das cidades, como, por exemplo placas de trânsito, placas de sinalização,

outdoors de supermercados propagandas de diferentes marcas, que utilizam apenas de imagens para transmitir o seu conteúdo. Assim é importante que os alunos aprendam essa forma de linguagem para poderem se localizar ou até mesmo conseguir ler e compreender esse mundo ler linguagem não verbal que estão espalhadas pela nossa sociedade.

Existem vários exemplos de quadrinhos que utilizam a linguagem não verbal para apresentar suas histórias, como os quadrinhos do Horácio que fazem parte do universo da turma da Mônica, quase todas as suas tirinhas são baseadas apenas em conexões de imagens que fazem com que os leitores compreendam o que se passa nas histórias sem a apresentação de texto.

Essa ferramenta pode ser construída em sala de aula pelo professor com a ajuda dos estudantes para poderem trabalhar as diferentes formas de se utilizar a linguagem não verbal, construindo quadrinhos dentro dos conteúdos escolares como referência, ou até mesmo situações do cotidiano escolar e do dia a dia dos alunos, onde eles possam compreender como se utilizar essa linguagem, ou até mesmo quando os estudantes encontrarem essas referências fora do ambiente escolar poderem identificá-las e entendê-las.

2.2 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Muito têm se pensado na educação e aprendizagem da leitura e escrita, existe a preocupação de que as pessoas aprenderem a ler e escrever, mas não utilizarem desses saberes de forma correta, ou nem se quer tem o habito da leitura, tendo em vista que o índice de leitura de livro, revistas e jornais tem caído muito nos últimos anos.

“Nos países desenvolvidos, ou de primeiro mundo, as práticas sociais de leitura ou de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escritas necessárias para uma participação efetiva e competentes nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. [...] (SOARES, 2003, p.6)

Esses problemas podem estar relacionados na questão da exclusão e o abandono dos jovens das escolas, ou a questão não seja o fato de que as pessoas não saibam ler ou escrever, mas sim não tenham o total domínio da leitura ou da escrita como um todo, as pessoas até aprendem a ler e escrever, mas como não colocam em prática no seu dia a dia, uma das explicações para esse problema pode ser o excesso de utilização dos meio

de comunicação e pouca leitura do material impresso, no caso as pessoas estão assistindo muito mais televisão e quase não separam um tempo do seu dia para ler livros, revistas ou jornais.

Com o grande avanço e desenvolvimento dos celulares, que com o passar do tempo estão evoluindo e ficando cada vez mais modernos, as pessoas têm muito mais acesso a informações e a leitura de jornais on-line, dessa forma podemos observar dois lados da mesma moeda, o lado bom é o fato de as pessoas estarem lendo cada vez mais, o lado ruim é o conteúdo e a veracidade desses conteúdos que as pessoas lêem, não adianta de nada as pessoas começarem a ler cada vez mais se aquilo que estão lendo pode ser baseado em mentiras, uma forma de notícia que está em alta nos dias de hoje relacionado a esses tipos de notícias são os *fake news* ou *Boatos Ilegítimos*.

É muito importante a conscientização dos alunos a pesquisarem mais as fontes das notícias e trabalharmos mais em sala de aula a compreensão textual, para que os estudantes consigam compreender um texto de forma correta, diferenciando assim um texto que traz informações falsas dos que estão com informações corretas. Existem muitas notícias falsas circulando pela internet, notícias na qual uma pessoa que não saiba compreender o que estão lendo acaba acreditando e compartilhando.

Segundo Soares (2003, p.9) “É verdade que não se denuncia um fato novo: fracasso em alfabetização nas escolas Brasileiras vem ocorrendo insistentemente há muitas décadas. ” Essa questão apontada baseia-se no fato de que muitos alunos saem das escolas muitas vezes com dificuldades na leitura e na escrita, ou quando sabem ler e escrever não conseguem fazer interpretações de textos, não conseguem ter uma visão crítica daquilo que leem, sendo assim acreditando em tudo o que está escrito na internet, que de certa forma é um vasto campo de textos sem sentido e fundamento.

Essas dificuldades na alfabetização podem estar relacionados aos materiais didáticos, que muitas vezes são incompreendidos pelos alunos, por mais que os professores e pedagogos façam um ótimo trabalho ao utilizar esses materiais com os alunos, podemos dizer que falta um algo a mais na produção desses conteúdos, conteúdos que podem ser trabalhados nas Histórias em Quadrinhos de uma maneira que possa envolvê-los, produzindo um sistema que possa trabalhar a interpretação dos estudantes de uma forma mais lúdica, o que facilita compreender temas mais complexos.

Utilizando as HQs é possível sair um pouco da pedagogia tradicional de alfabetização e pensarmos novas formas de trabalhar o conhecimento e a aprendizagem, já que a sociedade está evoluindo rapidamente junto com os avanços da tecnologia, logo

com isso a educação tem que evoluir junto com essas mudanças, pensando assim em novas formas de trazer conhecimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou analisarmos a importância das Histórias em Quadrinhos para a aquisição da leitura e da escrita no ensino fundamental I, com as inovações sendo trabalhadas e colocadas em prática no dia a dia da educação podemos analisar que as HQs podem contribuir para a educação de uma forma com que alunos e professores possam aprender e trabalhar em conjunto em busca de uma educação melhor, segundo Cirne (2004, p.9) “se a leitura de uma revista em quadrinhos começa e termina na sua capacidade de gerar prazer e prazeres (mesmo quando levam a reflexão), a leitura de um texto crítico e/ou teórico também deve ser uma atividade mental prazerosa”.

O ato de ler, aprender, estudar, escrever e até mesmo ensinar pode ser algo prazeroso para todos, independentemente do conteúdo que está sendo trabalhado. Com a elaboração das diferentes formas de quadrinhos e na organização desse material como apoio nas salas de aula é possível fazer com que a educação seja algo mais prazeroso e eficiente para a transformação da educação.

A sociedade vive em uma constante evolução em todas as áreas que possamos imaginar, e não podemos deixar que a educação fique parada no tempo com metodologias antigas e formas ultrapassadas de ensinar nossas crianças, segundo Cirne (2004, p.9) “Nestes últimos 40 anos muita coisa mudou: na política mundial, no comportamento e na moral das pessoas, nas artes, na crítica no modo menos preconceituoso de se ver e analisar as HQs. E, é claro os próprios quadrinhos mudaram.[...]”. Com a implementação das HQs nas escolas trazendo novos conteúdos para os alunos, ou até mesmo obras clássicas da literatura é uma excelente evolução para o incentivo a leitura, pois estamos diversificando a forma como os estudantes poderão se relacionar com a leitura, fugindo muitas vezes daquelas metodologias ultrapassadas que na qual fazem com que a leitura seja algo cansativo, monótono e sem um trabalho crítico.

Tendo em vista os aspectos observados podemos analisar as diferentes formas de trabalhar as Histórias em quadrinhos em sala de aula, possibilitando assim uma estrutura com mais apontamentos nas formas de ensinar, reorganizando metodologias muitas vezes que não dão certo, mas que sendo readaptadas dentro do campo das HQs podem funcionar

de uma maneira mais elaborada, pois as tirinhas possuem o espaço visual, sonoro e tátil, facilitando assim a transmissão do conteúdo aos alunos pelo professor.

Em pleno século XXI ainda temos preconceitos e algumas preocupações em relação a novas metodologias a serem trabalhadas nas escolas, como foi visto no trabalho, trazemos essas preocupações desde o século passado, mas temos que nos adaptar e trazer o novo para as salas de aulas, aprendermos a trabalhar e evoluirmos com novas ferramentas que podem facilitar a aprendizagem do aluno assim como novas tecnologias podem facilitar o trabalho do professor, o novo pode assustar as vezes, mas temos que abrir os olhos para as novas ferramentas que estão a nossa disposição, obtendo benefícios e gerando a união do prazer em aprender e estudar com a facilidade em ensinar.

Esse trabalho foi pensado em como melhorar a educação, visando que os alunos possuam cada vez mais um pensamento crítico da sociedade onde vive, independentemente de sua idade, uma das ferramentas que pode facilitar para que isso ocorra é elevar a esfera cultural dos nossos alunos, trabalhando com Histórias em Quadrinhos diariamente, mesclando arte com conhecimento, desenvolvimento metodológico em tirinhas para que possam ser melhor compreendidos pelos alunos, englobar o elemento formal em obras de HQs, transformando assim quadrinhos em ricas ferramentas de ensino.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, HELAINE ROBERTA ALVES; BRANCO, VERÔNICA. **A Leitura do Gênero Histórias em Quadrinhos no 3 Ano do ensino Fundamental**. ANPED SUL, 24 a 27 de julho de 2016.

VERGUEIRO, WALDOMIRO. **A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público**. História, imagem e narrativa, n.5, 2007.

VERGUEIRO, WALDOMIRO; D'OLIVEIRA, GEISA FERNANDES. **De Discursos Não Competentes A Saberes Dominantes: Reflexões Sobre As Historias em Quadrinhos No Cenário Brasileiro**. Rev. Iberoamericana. São Paulo, Vol. 77, Núm. p.135-148, 2011.

VERGUEIRO, W.; SANTOS, ROBERTO ELÍSIO DOS. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

SOARES, MAGDA. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Brasileira de Educação, Minas Gerais, 5 a 8 de outubro de 2003.

CARUSO, FRANCISCO; SILVEIRA, CRISTINA. **Quadrinhos para a cidadania**. Rev. Comics for citizenship, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.217-236, jan/mar. 2009.

CIRNE, MOACY. **Quadrinhos, memórias e realidade textual**. Histórias em quadrinhos do XXVII Congresso da intercom, Porto Alegre, RS - de 30 de agosto a 3 de setembro de 2004.